



MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS  
SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL  
CONSELHO NACIONAL DE POLÍTICAS DE IGUALDADE RACIAL

# 37ª Reunião Ordinária Conselho Nacional de Políticas de Igualdade Racial (CNPIR)

**27 de novembro de 2012**

**BRASÍLIA-DF  
2012**

1      Aos vinte e sete e vinte e oito dias do mês de novembro do ano de dois mil e doze, reuniu-se no  
2      Auditório do Subsolo e térreo do Bloco A da Esplanada dos Ministérios em Brasília – DF, o Conselho  
3      Nacional de Promoção da Igualdade Racial – CNPIR/SEPPIR/PR, para a sua Trigésima Sétima  
4      Reunião Ordinária, com a participação dos seguintes Conselheiros e Conselheiras representantes de  
5      entidades da Sociedade Civil: **Rangel Luiz de Santana Alcântara** – (suplente) SERUMANO; **Edson**  
6      **França** (Representante notório); **Célia Gonçalves Souza** – (titular) CENARAB; **Ivo Fonseca Silva** –  
7      Representante Notório; **José Carlos da Silva** – (suplente) CEDRO; **Maria Helena Azumezohero** –  
8      Representante Notório; **Maria Aparecida de Matos** – (suplente) RAN; **Francisca Cristina de**  
9      **Miranda** – (suplente) CEN; **Valdice Gomes da Silva** – (suplente) FENAJ/CONAJIRA; **Neusa Maria**  
10     **da Rocha** – (suplente) FENAFAL; **Rita Bárbara Garcez** – (suplente) INTECAB; **Marta Cezária de**  
11     **Oliveira** – (titular) FNMM; **Cleide Almeida** – (titular) CNAB; **Cleide Hilda** – (titular) CONEN;  
12     **Mirian Stanescon** – (titular) Santa Sara Kali; **Luiz Alves Ferreira** – (suplente) CCN/MA; **Ali El-**  
13     **Khatib** – (suplente) FEPAL; **Maria Júlia Reis Nogueira** – (titular) CUT; **Diógenes Michel** –  
14     (suplente) Steve Biko; **Manoel Júlio** – (titular) UNEGRO; **Valdecir Pedreira do Nascimento** –  
15     Representante Notório; **Milton Santos** – (suplente) Rede Afro LGBT; **Pedro Paulo da Cunha** –  
16     (titular) RAN; **Ualid Rabah** – (titular) FEPAL; **Cristian Trindade Ribas** – (titular) UNE; **Maria**  
17     **Conceição Lopes Fontoura** – (titular) AMNB; **Heleias Pereira** – (titular) APN's; **Vera Regina Paula**  
18     **Baroni** – (suplente) AMNB; **Clédisson G. dos Santos Júnior** – (titular) ENEGRECER; **João Carlos**  
19     **Borges Martins** – (titular) ANCEABRA; **Paulino de Jesus** – (titular) ABPN; **Jurandyr Azevedo**  
20     **Araújo** – (suplente) CNBB; **David R. Santos** – (titular) EDUCAFRO; **Rosane da Silva Borges** –  
21     Representante Notório; **Arlison Ventura** – (titular) CONAQ; **Bárbara Angely Piemonte Silva** –  
22     (titular) CEDRO; **Silvio Pinheiro** – (suplente) CTB; **Ubiraci Dantas de Oliveira** – (titular) CNAB;  
23     **Janete Fernandes Suzart** – (suplente) FNMM; **Ana Cristina dos Santos Duarte** – (titular) UGT;  
24     **Estela M. Cardoso** – (titular) FNMM; **Aline Ramos Moreira** – (suplente) UJS; Conselheiros e  
25     Conselheiras representantes de Órgãos governamentais: **Rose Sugiyama** – (suplente) MRE; **Maria**  
26     **Auxiliadora Lopes** – (suplente) MEC; **Antonia Samir** – (titular) MMA; **Walter Barbosa Vitor** –  
27     (titular) MJ; **Juliana de Moura Gomes** – (titular) MRE; Convidados e Convidadas: **Francinete Pauz**  
28     – CONAQ; **Sandra Pereira Braga** – Quilombo Mesquita GO; **Santa Alves** – UNEGRO; **Maura Ney**  
29     **Piemonte** – CEDRO; **Artur Sinimbu** – SEPPIR; **Angela Maria da S. Gomes** – UNIBH; **Camila L.**  
30     **Gomes** – ME; **Eloá França Magalhães** – SPI/MP; **Eliane da Silva Souza Pequeno** – FUNAI;  
31     **Marcos Aurélio** – SE/SEPPIR; **Eliane Maria Pereira** – UNEGRO; **Maria Paula** – TV Band;  
32     **Marcelo Pires** – SG/PR; **Ramatis Jacino** – INSPIR; **Vilma Reis** – CDCN; **Cid Pimentel** – CNS;  
33     **Videgmar J. Silva** – Humaitá; **Melissa Reineh** – Humaitá; **Daniel Costa** – SEPPIR; **Paulo**  
34     **Gonçalves** – APA/TO; **Daniela Rueda** – RELIAJOC/FBES; **Angela M<sup>a</sup> de Lima Nascimento** –  
35     SEPPIR; **Oraida Abreu** – FCP/MinC; **Carlos Alberto Júnior** – Ouvidor/SEPPIR; **Lucy Góes** –  
36     SEPLAN/SEPPIR; **Silvany Euclenio** – SECOMT/SEPPIR; **Vânia Calixto** – SEPPIR; **Samanta**  
37     **Peçanha da Silva** – SEPPIR; **Ieda Leal** – SINTEGO CUT; As atividades da Trigésima Sétima  
38     Reunião Ordinária iniciaram no dia vinte e sete de novembro, com a seguinte programação: **Item 1 –**  
39     **ABERTURA:** Os trabalhos da Trigésima Sétima Reunião Ordinária do Conselho Nacional de  
40     Promoção da Igualdade Racial do CNPIR/SEPPIR/PR, foi iniciada pelo Conselheiro, **Sr. Mário**  
41     **Theodoro**, Secretário Executivo da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da  
42     Presidência da República - SEPPIR/PR, que procedeu à abertura da 37<sup>a</sup> Reunião Ordinária do  
43     Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial/SEPPIR/PR, saudou os membros do Conselho  
44     presente à Trigésima Sétima Reunião Ordinária do CNPIR e após verificação do quorum foi instalada  
45     a 37<sup>a</sup> Reunião Ordinária. **Item 02 – APROVAÇÃO DA ATA DA REUNIÃO ANTERIOR DO**  
46     **CNPIR:** Foram aprovadas as Atas da 35<sup>a</sup> e 36<sup>a</sup> Reunião Ordinária do CNPIR com as alterações  
47     solicitadas pela Conselheira **Vera Regina Paula Baroni** (AMNB), retificação na página 5, na linha 49  
48     que diz que a AMNB realizou a oficina de desafios da intersetorialidade fazer retificação, pois a  
49     AMNB participou e a realização foi da rede das mulheres negras do Paraná. **Item 03 – INFORMES**  
50     **GERAIS:** O Conselheiro **Helcias Pereira** (APN'S) parabenizou a todos pelo bom trabalho no biênio  
51     2010/2012 e para os conselheiros(as) que continua deseja sucesso. Informou sobre os preparativos

para a comemoração dos 30 anos dos Agentes Pastorais Negros e que os homenageados serão Abdias do Nascimento e o Professor Eduardo de Oliveira. Falou da importância para o Estado de Alagoas com a presença da SEPPIR, em especial da Ministra Luiza Bairros. Lamentou a publicação do decreto pelo governador do Estado antecipando o feriado do dia 20 de novembro. O Conselheiro Uallid Rabah (FEPAL) informou sobre a realização de 28 de Novembro a 1 de Dezembro de 2012, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, o Fórum Social Mundial Palestina Livre. Também informou que deverá ser aprovada a entrada da Palestina pela Organização das Nações Unidas (ONU) como Estado-observador no dia 29/11/12. A Conselheira Cleide Almeida (CNAB) informou que ALESP prestará homenagem a Professor Eduardo de Oliveira na Semana da Cultura Negra com a sala professor Eduardo de Oliveira sala SOS racismo da ALESP. A homenagem será no dia 30, na entrega de rendido a pessoas com trabalhos importantes junto à comunidade negra de São Paulo há 10 anos. A Conselheira Antônia Samir (MMA) Observou que não consta a ausência justificada nas Atas. Solicitou que fosse incluída a ausência na Ata. A Conselheira Maria Auxiliadora (MEC) falou do programa de Educação Quilombola e a homologação das diretrizes curriculares nacional para a educação escolar quilombola que foi feito no dia 20 de novembro pelo Ministro da Educação. É muito importante que todos divulguem, essas diretrizes têm caráter mandatário e estão definidos claramente o que é educação escolar quilombola e onde é que ela deve ser oferecida. Elas estão no site do Conselho Nacional de Educação e pediu que o CNPIR acompanhasse o projeto. A Conselheira Valdice Gomes (CONAJIRA) agradeceu pela experiência que teve no Conselho e disse que ficou feliz pela indicação da jornalista Rosane Borges. Informou sobre a Coluna Axé Especial do jornal Tribuna Independente de Alagoas e do Congresso de Jornalista no Acre onde teve a questão racial como tema de debate. O Conselheiro Cristian Ribas (UNE) informou do lançamento do Programa Juventude Viva no mesmo período da reunião do Conselho e pediu que fosse incluído na pauta o tema. A Conselheira Neusa Carvalho (FENAFAL) falou da visita da Ministra Luiza Bairros no Rio Grande do Sul no evento do Conselho de Desenvolvimento Social do Estado juntamente com o governador Tarso Genro onde cobrou a criação da Secretaria Estadual de Promoção da Igualdade Racial do Rio Grande do Sul. Informou do curso de capacitação para as 19 coordenarias que existem na região metropolitana de saúde da população negra, ministrado por Lúcia Xavier. Foi um curso para agentes de saúde e nesse dia teve sorteio de uma viagem para um País da África e todos os participantes ganhou prêmios. A Conselheira Eliane Pequeno (FUNAI) informou sobre II Seminário Nacional de Juventude Indígena, de 25 a 30 de novembro, em Luziânia, GO. A Conselheira Maria Aparecida (RAN) deu informe sobre os avanços no Estado do Tocantins, o reconhecimento de 3 quilombos e o fim dos conflitos na comunidade do Mumbuca. A Conselheira Maria Helena Azumezohero (Notória) lamentou a saída do representante dos povos indígenas e lamenta o aumento de violência nas aldeias, citou o caso de estupro de uma garota indígena. A Conselheira Rose Sugiyama (MRE) informou sobre o seminário internacional realizado no fim de outubro pela Itamaraty com educadores que se chama *Teaching respect for all* (Ensino o respeito a todos). Um projeto no âmbito da UNESCO que contou com o apoio da SEPPIR e também do Itamaraty para realização de uma reunião com 19 especialistas em educação de diversos lugares do mundo. **Item 04 – LEITURA E APROVAÇÃO DA PAUTA:** Foi aprovada a ordem do dia com seguinte alteração: Apresentação do Plano Juventude Viva pela Seppir. **Item 05 - Apresentação do Relatório de Atividades do CNPIR Biênio 2010/2012:** O Secretário Executivo do CNPIR, Sérgio Pedro da Silva fez uma breve apresentação sobre o relatório do Biênio 2010/2012. O relatório apresentado é para receber as contribuições dos Conselheiros e Conselheiras, sugestões ou algo que faltou. Temos o balanço das atividades que o Conselho realizou no período até 2012, as informações básicas sobre o Conselho, composição, os resultados destacados do biênio 2010/2012 que é a participação no processo de construção do PPA 2012/2015, contribuições nas discussões de temas estratégicos da SEPPIR que são: o Sistema Nacional da Promoção da Igualdade Racial - SINAPIR, o Plano Juventude Viva, o Programa Nacional de Ações Afirmativa, as ações integradas para as mulheres negras, o Grupo de Trabalho do estatuto da igualdade Racial. Temos aí também o apoio às ações do ano internacional dos povos Afrodescendentes, atuação ativa nas discussões da Conferência Rio +20, participação direta em ações de gestão da SEPPIR, ampliação da presença da SEPPIR em âmbito nacional. Nós fizemos um levantamento e foram muitas atividades

1 com a participação tanto dos Conselheiros da sociedade civil, como também governamental. Temos o  
2 detalhamento das atividades, que são todas as reuniões do pleno. Também tem sobre as Comissões  
3 Permanentes e os grupos de trabalho, as reuniões dos Conselheiros, e participações em outras  
4 comissões, que foram as comissões seleções chamadas públicas. No relatório a representação do  
5 CNPIR em seminários, encontros e eventos similares, participação de conferências, eventos em outros  
6 Ministérios, participação nos Estados e municípios, a visita dos CNPIR aos Estados em relação aos  
7 Conselhos, uma prestação de contas que são os gastos que foram realizados com as reuniões e também  
8 todas as moções e recomendações que o Conselho fez ao longo dos dois anos. Estão todos disponíveis  
9 para futuras consultas, informações e também atendendo a lei de acesso a informações. Logo após, foi  
10 concedida a palavra para o Pleno. O Conselheiro Ivo Fonseca Silva (**Notório**) Considerou o relatório  
11 muito importante para o trabalho do Conselho, pois não vai ter aquela situação que os novos  
12 Conselheiros que vão chegar não acham nada, não tem nada registrado, isso foi um passo importante  
13 no trabalho. Na contabilidade sempre dizemos em ter restos a pagar. Propor para o Conselho restos a  
14 fazer. Não conseguiu ter o banco de dados do povo cigano que foi uma demanda que pedido, não  
15 conseguiu fazer um encontro dos Conselheiros, não conseguiu fazer a reunião na Serra da Barriga que  
16 foi proposto, aprovado no Conselho. Não conseguiu levar uma discussão do Conselho deliberativo,  
17 não foi apresentado nenhum demonstrativo, qual era o caminho, se tinha dificuldade ou não. Também  
18 não trabalharam a efetivação do Estatuto da Igualdade Racial. Esses pontos, os novos Conselheiros se  
19 não conseguirem, também devem deixar registrado para as futuras gerações, porque temos que avançar  
20 dentro da estrutura do Estado com alguns elementos que ainda percebemos que precisamos ter mais  
21 ênfase e mais atitudes, mais efetivação para a política de fato ser efetivada. A Conselheira **Antônia**  
22 **Samir (MMA)** Cobrou a efetivação do SINAPIR, também uma maior participação do Conselho nos  
23 eventos e melhorar a comunicação do CNPIR e os conselheiros e conselheiras. O Conselheiro **Padre**  
24 **Jurandy (CNBB)** Observou que a CNBB não consta a participação nas Comissões Permanentes e o  
25 Grupo de Trabalho, trabalharam no fomento a criação e ao fortalecimento de Conselhos de igualdade  
26 Racial, como também na carta do Rio de Janeiro para a RIO+20. A Conselheira **Valdice Gomes da**  
27 **Silva (CONAJIRA)** Sentiu falta da recomendação aprovada no pleno com relação às propostas de  
28 promoção da igualdade Racial na mídia aprovadas na primeira CONFECON. O Conselheiro **Helcias**  
29 **Pereira (APN'S)** cobrou resultado ou retorno dos Estados onde o CNPIR esteve na articulação para a  
30 criação dos Conselhos estaduais. A Conselheira **Vera Regina Paula Baroni (AMNB)** registrou que é  
31 uma iniciativa muito interessante ao término de um mandato de um Conselho ter uma síntese daquilo  
32 que o conselho realizou. Considerou muito positivo que esse relatório tenha sido elaborado porque  
33 saíram com a sensação de que não vieram aqui para brincar. Acha interessante quando trata da  
34 participação dos Conselheiros nas Comissões Permanentes e Grupos de Trabalho que não houvesse  
35 apenas dados quantitativos, mas que houvesse também dados qualitativos, o que foi que essas  
36 comissões encaminharam, produziram, porque isso vai dar elementos para que o próximo Conselho  
37 possa continuar não vai se inventar a roda. A Presidenta do Conselho **Ministra Luiza Bairros**,  
38 solicitou a Secretaria de Políticas para Comunidades Tradicionais, **Silvany Euclenio**, informar sobre o  
39 mapeamento das comunidades ciganas. A Secretaria **Silvany Euclenio** informou que o primeiro  
40 produto já concluído que está em fase apenas de revisão é um mapeamento mútuo das rotas e dos  
41 principais municípios. O que precisa efetivamente é garantir a construção de um censo mais detalhado,  
42 a proposta é conseguir condições para um censo se possível em 2013. A Presidenta do Conselho  
43 **Ministra Luiza Bairros** explicou que nesses últimos dois anos conseguiu mexer de forma mais  
44 aprofundada com essa questão dos povos ciganos no Brasil, e trabalharam sem informação. Está  
45 praticamente começando do zero. É um trabalho que está em progresso, não é algo que em um espaço  
46 de um ano concluir, continua sendo realizada. Em relação à implementação do estatuto, a percepção  
47 que tem, é que o tempo todo estamos trabalhando nessa direção. Em cima, inclusive das conclusões  
48 que foram apresentadas naquele Grupo de Trabalho dos Conselheiros governamentais, que produziu  
49 um relatório que é extremamente precioso e que está sendo seguido. Em relação à outra questão, o que  
50 nós reconhecemos que houve efetivamente um atraso este ano, foi no processo de discussão do  
51 SINAPIR e isso em função dos fatos, todas as discussões com o CNPIR, com o FIPIR, nos encontros  
52 regionais que houve do FIPIR ao longo deste ano, ele meio que engasgou na Casa Civil pelo fato de

1 ele ser um sistema sem fundo. Um pouco a preocupação de discutir como programar um sistema se  
2 não existe um fundo associado a ele, em função disso um sinal verde da Presidência da República para  
3 poder colocar o sistema em Consulta Pública para outras propostas serem apresentadas. Do ponto de  
4 vista da implementação do estatuto entre as prioridades para este ano, a que ficou mais atrasada foi a  
5 do SINAPIR. Ficam para o próximo ano os documentos, os guias que foram propostos, de como os  
6 Estados se comportam com relação ao estatuto, mas isso tudo ficou meio em suspenso até o sinal verde  
7 para colocar a discussão do SINAPIR. O encontro de Conselhos, o fato de ele não ter acontecido em  
8 2011 não significa que ele não voltará a acontecer. Desde o início já tinha demonstrado interesse total  
9 da SEPPIR em realizar este tipo de iniciativa, objetivamente não havia como realizar dada ao acúmulo  
10 de trabalho e as demandas. Mas isso continua no nosso Norte, associar essa questão dos encontros a  
11 mobilização em relação a 3<sup>a</sup> CONAPIR para não ficar um encontro desligado de um processo tão  
12 importante. A reunião da Serra da barriga não aconteceu por uma razão muito objetiva, que foi o  
13 período de novembro do ano passado, novembro não um mês para fazer, porque já tem muita coisa  
14 acontecendo. Nesse próximo biênio do conselho e considerando principalmente a questão da  
15 CONAPIR, é que nós façamos pelo menos duas reuniões ao longo do ano fora de Brasília. A discussão  
16 sobre o Conselho ser deliberativo ou consultivo não foi encaminhada. Agora na continuação como é  
17 que fazemos isso, porque é um processo de discussão que se vincula a toda uma avaliação que está  
18 sendo feita na Secretaria Geral a respeito desse modelo que temos no Governo Federal. Essa questão  
19 da participação dos Conselheiros em eventos está descrita detalhadamente no relatório da página 37 à  
20 página 47. O resultado das reuniões nesse relatório buscou-se não ser tão avaliativo, foi uma atitude  
21 deliberada, essa solicitação de avaliação foi na penúltima reunião do Conselho que havia um momento  
22 em que as comissões se reuniram para poder avaliar o trabalho. E naquele momento em que esse  
23 espaço tinha sido reservado para essa avaliação, optou-se pela elaboração de um documento que está  
24 anexado, que é uma avaliação apenas dos Conselheiros de sociedade civil sobre o que foi o CNPIR  
25 nesse período. Considero-se que aquela avaliação pelo menos do ponto de vista da sociedade civil era  
26 a que deveria permanecer. E por último essa questão da comunicação interna, mas a comunicação de  
27 uma maneira geral, e isso é o item nos restos a fazer, que foi todo um plano de atuação que a Comissão  
28 Permanente de Comunicação fez e apresentou para a SEPPIR e caminhou muito pouco na execução  
29 disso, esse é mais um dos restos a fazer, que fica para 2013 porque o plano é bom, ele tem tudo a ver  
30 com que a SEPPIR precisa do ponto de vista de pensar a comunicação como disseram os Conselheiros  
31 de uma perspectiva mais estratégica e essas sugestões todas, inclusive a chamada pública voltada para  
32 os órgãos, para os veículos de comunicação ligada à questão do enfrentamento ao racismo e a  
33 promoção da igualdade que fica para realizar mais adiante. O Conselheiro **Frei David (Educafro)** –  
34 Solicitou esclarecimento sobre as cotas no serviço público que é um ponto com referência ao estatuto  
35 da igualdade racial. Denunciou que mais de 40 cidades do Brasil que adotaram o feriado de 20 de  
36 novembro, estão sofrendo processos na justiça, estão sendo atacados juridicamente. Propôs que a  
37 SEPPIR veja a possibilidade de ampliar a capacidade da Ouvidoria da SEPPIR solucionar essa  
38 demanda, porque os juízes estão dando despacho totalmente do lado dos poderosos. A Conselheira  
39 **Vera Regina Paula Baroni (AMNB)** Sugeriu que no próximo biênio do CNPIR os representantes da  
40 sociedade civil possam ter a possibilidade de se articularem em reunião, conforme as reuniões dos  
41 Conselheiros representantes do Governo Federal no CNPIR. Considera muito positivo que a questão  
42 Racial aos poucos vai sendo incorporada na cultura do serviço público. Acha que esta é uma forma de  
43 fortalecimento da participação social nesse campo da política pública que é o combate ao racismo e a  
44 promoção da igualdade Racial. A segunda sugestão, é que este ano foi realizado em Brasília pela  
45 Unesco, um seminário internacional sobre territórios de memória, é algo que tem tudo a ver com a  
46 SEPPIR, até porque esse seminário, na verdade, ele estava querendo dialogar com o Ministério do  
47 Turismo, abrir no turismo brasileiro a ida, o fortalecimento, o reconhecimento dos locais dos territórios  
48 de memória aqui do Brasil, acha que o Itamaraty participou. Que seria muito interessante que a  
49 SEPPIR pudesse buscar o reconhecimento desses territórios de memória. Sugere considerando o que  
50 Ministério do Turismo não faz parte do CNPIR. O Conselheiro **Ivo Fonseca Silva (Notório)** informou  
51 um caso no Maranhão, no município de Pedreiras, houve essa perseguição e eles entraram com uma  
52 ação contra o feriado e aí a juíza concedeu e tem que recorrer. Quer somar com os companheiros para

1 manter o feriado no dia 20. E eles estão perdendo com a ação de contestação. A Presidenta do  
2 Conselho **Ministra Luiza Bairros** explicou que em relação a esta questão dos feriados, fica anotada a  
3 proposta para que a ouvidoria verifique qual é o tipo de apoio que pode dar para esses municípios que  
4 estão sob ameaças de perder o feriado. Em relação a essa questão do seminário da Unesco sobre a  
5 questão da memória foi um seminário realizado no Governo Federal pela Fundação Cultural Palmares  
6 em parceria com a Unesco, dentro do grande projeto da Unesco que se chama rota do escravo. A  
7 SEPPIR tem sido chamada ou cobrada a participar desse processo o qual não pode aderir no decorrer  
8 deste ano. Recebeu uma proposta extremamente interessante que vai procurar o espaço dentro da  
9 possibilidade em termos de pessoal nos próximos anos desenvolva uma ação integrada como parte de  
10 um patrimônio histórico e cultural dentro do Brasil. Em relação às cotas no concurso público tem na  
11 SEPPIR uma proposta e com várias outras propostas em relação a esta questão das ações afirmativas,  
12 depende de uma costura que está sendo feita dentro do Governo, que envolve o Ministério do  
13 Planejamento, envolve a Advocacia Geral da União, envolve em última instância a Casa Civil, a  
14 expectativa é de que isso seja aprovado. Não saiu em absoluto da pauta. **Item 06 - APRESENTAÇÃO**  
15 **DO PLANO JUVENTUDE VIVA:** **Artur Sinimbu**, Especialista em Políticas Públicas e Gestão  
16 Governamental da SEPPIR, fez apresentação do Plano Juventude Viva. Fez um recorte para apresentar  
17 o plano no contexto do que está sendo discutido no CNPIR ao longo desses dois anos em torno desse  
18 plano. O plano já foi discutido com os Conselheiros e as Conselheiras do CNPIR em uma reunião de  
19 Plenário e em outros momentos onde os Conselheiros estiveram envolvidos, tanto no GT juventude do  
20 CNPIR, quanto a partir da participação de Conselheiros nos fóruns Interconselhos, e também no  
21 engajamento dos Conselheiros (as) de Alagoas nessa implementação piloto que está ocorrendo no  
22 exato momento lá. O plano Juventude Viva tem uma estratégia de focalização no público específico,  
23 que é a juventude negra nos territórios mais vulneráveis, além de ser nos municípios com maior  
24 número de homicídios absoluto contra a juventude negra, nos territórios que dentro desses municípios  
25 se concentra essa vulnerabilidade. O segundo, é o processo de participação social que é um diferencial  
26 do plano, ao longo do tempo desde o primeiro semestre de 2011 esse plano vem sendo discutido dentro  
27 do Governo em diálogo com a sociedade civil a partir de reuniões com CNPIR, CONJUVE, fórum  
28 Interconselhos e em outros momentos. O terceiro é a intersetorialidade, um conjunto de ações de  
29 diferentes Ministérios, esse plano realmente tenta combinar essas ações e dizer que a ação de um  
30 determinado Ministério só faz sentido com a ação de outro e isso envolve uma arquitetura bem  
31 complicada, porque envolve juntar coisas que à princípio foram pensadas separadamente que não  
32 foram pensadas juntas. Estamos na implementação piloto desse plano em Alagoas, a exato dois meses  
33 que a equipe do plano, tanta coordenação executiva, quanto os novos Ministérios envolvidos vêm  
34 realizando reuniões e visitas em Alagoas, especificamente em 4 Municípios que é Maceió, Arapiraca,  
35 Marechal Deodoro e União dos Palmares, e hoje e amanhã estará ocorrendo um evento no Palácio do  
36 Planalto, que é de apresentação de uma série de ação do plano que já estão em curso, a apresentação  
37 das peças da campanha juventude viva já estão prontas para divulgação. Apresentar as ações em curso  
38 em Alagoas e discutir como é que nós podemos fortalecer ainda mais esse processo de participação. a  
39 idéia dele não é ser um pacote, porque esse diálogo com os Ministérios não é para definir um conjunto  
40 de ações homogêneas que vão ser implantadas da mesma forma em todos os Estados, e por isso o  
41 plano tem idéia de implementação de Estado a Estado, construindo um panorama do estágio e  
42 destacando naquele Estado quais as ações dentro do repertório das ações pactuadas tem maior  
43 potencialidade de combater e enfrentar a vulnerabilidade da juventude. Alagoas é o Estado que tem o  
44 maior índice de vitimização negra, nos homicídios, isso significa que o Estado que tem a maior  
45 diferença entre as taxas de homicídios, entre negros e brancos. No Brasil a regra geral praticamente  
46 dos 27 Estados, 26 têm taxas bem maiores de homicídios entre a população negra. Os homicídios  
47 contra a juventude branca estão com uma leve queda, e os homicídios contra a juventude negra está  
48 com grave crescimento, acentuado crescimento. O plano envolve 25 programas governamentais, 30  
49 iniciativas é de 25 programas governamentais. Os 4 eixos do plano, desconstrução da cultura de  
50 violência, que é um eixo voltado a sensibilizar a opinião publica sobre a banalização da violência.  
Enfatizar esses homicídios que chegam ao número de 50 mil homicídios por ano no Brasil, e que  
contra a juventude são 30 mil, enfatizar isso como um problema e mobilizar a sociedade nesse

1 processo de enfrentamento dessa violência. Segundo eixo, inclusão e emancipação são garantia de  
2 direitos, é um eixo voltado para os jovens negros, para juventude negra. Pensar quais ações do  
3 Governo que podem contribuir para a redução da vulnerabilidade nessa juventude. Transformação dos  
4 territórios, isso envolve pensar quais equipamentos precisam chegar de maneira integrada nos  
5 territórios mais vulneráveis. E o quarto, aperfeiçoamento institucional, é um eixo voltado a repensar a  
6 atuação das instituições no próprio Estado. A formação de agentes da paz e a formação da rede  
7 Juventude Viva que é uma articulação junto com a sociedade para o enfrentamento dessa violência. No  
8 segundo eixo destacou as ações na área de trabalho e emprego. No eixo de transformação do território,  
9 destaque a pactuação com o Ministério da Educação em torno de mais educação e do ensino médio  
10 inovador, o Ministério da Educação se comprometeu a universalizar esses programas nos 132  
11 municípios do plano. O mais educação é um programa de implantação de educação integral nas escolas  
12 de ensino fundamental, e o ensino médio inovador é de fortalecimento do ensino por meio da  
13 implantação de ações complementares, colocar o jovem do ensino médio para estudar o conteúdo  
14 adicional, para além do conteúdo obrigatório que ele estuda, tem as atividades adicionais. E no eixo de  
15 aperfeiçoamento institucional, a participação da SEPPIR em alguns processos formativos de agentes  
16 da segurança pública no âmbito do Ministério da Justiça, a SEPPIR acompanhou o processo de  
17 construção dos novos procedimentos operacionais padrão, é aquela cartilha que o agente de segurança  
18 pública que o orienta como deve atuar em cada situação. E dois editais, um deles já foi lançado que é  
19 de estudos sobre a questão Racial nas corporações policiais. Outro ponto, é a oficina de identificação e  
20 abordagem do racismo institucional que ocorre em Alagoas com os gestores. Em Alagoas, uma  
21 pactuação com o Ministério do trabalho e emprego para construção de fomento de 70  
22 empreendimentos de Economia Solidária, voltada a beneficiar 1500 famílias, o Pró-Jovem trabalhador,  
23 que foi feita uma pactuação para o jovem trabalhador em Alagoas, para 3000 jovens trabalhadores, a  
24 bolsa do Pró-Jovem trabalhador é de R\$ 600,00. Uma terceira ação, que é a universalização do Plano  
25 Mais Educação do ensino médio inovador, que está em estágio avançado, porque o Ministério da  
26 educação já fez várias visitas a Alagoas e está fechando com a Secretaria de Educação um  
27 planejamento. Destacar o esforço voltado à criação do Conselho de promoção da igualdade Racial no  
28 Estado, como uma condicionalidade dentro do plano, que é fundamental, é uma condição para Estado  
29 participar do plano, é criar esse conselho que já foi assumido pelo Estado como um compromisso. A  
30 Conselheira Valdice Gomes da Silva (CONAJIRA) falou da preocupação da Sociedade Civil sobre o  
31 plano parar depois do lançamento ficar para a criação do conselho e que teve uma reunião com o  
32 Sérgio Álvoro Machado do gabinete civil, e fez a cobrança do projeto que se encontra no Governo do  
33 Estado para a criação do Conselho Estadual, que esse projeto vá para a Assembléia Legislativa antes  
34 da última sessão do legislativo. Outra boa notícia, o procurador de justiça Eduardo Tavares, chefe do  
35 Ministério Público Estadual garantiu que em dezembro estará implantando a promotoria de promoção  
36 de igualdade Racial no Ministério Público. O Conselheiro Helcias Pereira (APN'S) informou sobre à  
37 leitura de um manifesto da sociedade civil que entregou nas mãos da Ministra, e que também se  
38 comprometeu de entregar ao Ministro Gilberto Carvalho, cuja proposta final do manifesto era  
39 exatamente cobrar do Governo do Estado a criação do Conselho Estadual e também dar prioridade aos  
40 agentes culturais que trabalham na periferia, que adianta chegar lá com um programa imenso e levar  
41 técnicos de fora para trabalhar em uma comunidade que é praticamente uma cidade e não valorizar o  
42 capoeirista, o dançarino, o professor de dança, que é quem conhece a comunidade e que merece esse  
43 apoio. A proposta da descentralização das reuniões do Conselho para alguma região do País, foram  
44 exatamente com a presença da Ministra da igualdade Racial do CNPIR, essas visitas institucionais no  
45 Estado é que eles começaram a admitir, tinha a secretaria de defesas e proteção das minorias no  
46 Governo passado e o atual Governo extinguiu. Tinha uma gerencia Afro na educação que virou  
47 gerencia de diversidade. Estão chamando de frente alagoana de apoio a promoção da igualdade racial  
48 que deve ser constituída por cidadãos e cidadãs alagoanas independente de serem negros ou não, para  
49 poder ajudar no encontro da sociedade civil no processo. O Ouvidor CARLOS ALBERTO (Ouvidor  
50 da SEPPIR) – informou que também está realizando outras ações no âmbito da SEPPIR, primeiro é  
51 um curso de capacitação com agentes do sistema de justiça, vão envolver delegados de polícia, o  
52 tribunal de Justiça do Estado com magistrados e servidores, os membros da Defensoria pública e os

1 membros da OAB, em um curso de capacitação sobre o racismo e promoção da igualdade racial, isso  
2 já está fechado e deverá ser em março e em abril, são dois módulos e também haverá 4 mutirões, a  
3 Defensoria já se comprometeu em fazer nas 4 cidades que são as pilotos, Arapiraca, Marechal  
4 Deodoro, União de Palmares e Maceió com o intuito de fazer um mutirão junto com a sociedade civil  
5 para um atendimento específico para a população negra e juventude negra no Estado de Alagoas e  
6 fazer pontuação com esses municípios para divulgação desse evento. A SEPPIR quanto da Secretaria  
7 Geral para reestruturação e criação de um núcleo específico na Defensoria Pública para o atendimento  
8 a população negra pelo Governo está em fase final e a Defensoria deve estar anunciando isso ou neste  
9 ano ou no próximo ano. Conselheiro Clédisson Geraldo dos Santos Júnior (ENEGRECER) saudou  
10 o esforço empreendido na construção do plano e observando a configuração final, em perceber a  
11 participação da Comissão permanente de juventude negra do CNPIR na construção desse plano.  
12 Salientou que neste momento está sendo feito oficialmente o lançamento do plano no Palácio do  
13 Planalto e que é muito prejudicial para o conjunto do pleno não participar desse lançamento. O  
14 Conselheiro Cristian Ribas (UNE) disse que o lançamento do plano é uma das ações mais efetivas do  
15 governo em relação ao enfrentamento do racismo institucional. É mais uma convocatória para que  
16 todas as entidades do movimento negro estejam participando ativamente dessa rede nacional dessa  
17 campanha e que esta pauta do enfrentamento da juventude negra esteja no centro da agenda nacional  
18 do movimento negro. Essa foi uma das solicitações feita pelo Grupo de Trabalho que pautou o  
19 lançamento da campanha assim como a própria campanha em si em nível nacional. Que fosse criada  
20 uma campanha de enfrentamento à mortalidade da juventude com uma identidade Racial. No último  
21 mês a campanha que saiu foi uma campanha contra a juventude sem a questão étnico-racial, a  
22 campanha dos dez segundos, o Anderson Silva como um dos protagonistas, um dos atores de  
23 campanha, mas não foi apresentada a questão étnico-racial nessa proposta de combate a violência. Fica  
24 esse questionamento a SEPPIR. Item 7 – POSSE DOS CONSELHEIROS(AS) DO CNPIR  
25 BIÊNIO 2012/2014: o Mestre de Cerimônia deu início a cerimônia de posse dos novos Conselheiros  
26 e Conselheiras eleitas no processo de seleção de organizações da sociedade civil sem fins lucrativos  
27 para integrar o Conselho Nacional de promoção da igualdade racial CNPIR. 2012/2014, convocada  
28 pelo edital número três de 2012 de cinco de novembro de 2012. Convidamos para compor a mesa de  
29 abertura a presidente do CNPIR Ministra Luiza Bairros; a presidente do Conselho Nacional de  
30 Juventude – CONJUVE, senhora Ângela Cristina Santos Guimarães; o coordenador geral de  
31 mecanismos formais de participação senhor Marcelo Pires Mendonça neste ato representando o  
32 ministro-chefe Gilberto Carvalho da secretaria geral da Presidência da República. E o Secretário-  
33 Executivo da SEPPIR senhor Mário Theodoro. A senhora Vera Baroni conselheira do CNPIR. A  
34 coordenação do evento registra e agradece a presença do senhor Cid Roberto Bertozzo Pimentel diretor  
35 do Departamento de Políticas da Saúde e Segurança Ocupacional, representando o Ministério da  
36 Previdência Social; a presença da senhora Silvany Euclenio Silva secretária da Secretaria das  
37 comunidades Tradicionais, do senhor Carlos Alberto ouvidor da SEPPIR. Registra e agradece a  
38 presença da senhora Ângela Nascimento secretária de ações afirmativas da SEPPIR. MÁRIO  
39 TEODORO saudou os presentes representados pelos Conselheiros novos e antigos, falou da alegria de  
40 presenciar a transição de maior abertura e a maior possibilidade democrática. A satisfação de ter como  
41 companheiros de trabalhos a gestão anterior dos Conselheiros. Deixa um abraço fraterno para aqueles  
42 que não vão continuar, mas que continuam juntos na mesma luta. Aos novos, dar boas-vindas, e  
43 também cumprimentar aqueles que continuam, que o papel do Conselho é fundamental. Ele é um  
44 órgão que baliza as ações, para apresentar os projetos, programas, e opiniões para melhorar, para  
45 aprimorar esses programas. Exemplo foi a elaboração do programa juventude viva de quão importante  
46 é esse sistema de auscultação dos Conselheiros, os Conselheiros não só do Conselho Nacional de  
47 promoção da igualdade racial, mas o Conselho da juventude e também do interConselhos que foram  
48 fundamentais para construção do programa, isso é um exemplo de trabalhos conjuntos, de trabalhos de  
49 participação que reproduzir daqui para frente. A SR<sup>a</sup>. ÂNGELA CRISTINA SANTOS  
50 GUIMARÃES (Presidenta do CONJUVE) saudou os presentes e a mesa de abertura, na pessoa da  
51 Ministra Luiza Bairros. Aos e as Conselheiras cessantes e as que estão iniciando hoje o seu mandato  
52 uma saudação calorosa, espera muita disposição, considera que aqueles e aquelas que não vão

1 continuar na gestão, são o Conselho Nacional da promoção da igualdade racial ampliado, uma vez  
2 conselheiro sempre Conselheiro. Essa acaba sendo uma profissão de fé, uma missão na vida, e utilizar  
3 esses espaços como espaços de auxílio na elaboração, na formulação e na fiscalização e no controle  
4 social das políticas públicas no Brasil, notadamente as políticas de igualdade racial que são objeto  
5 desse Conselho. valorize e promova à diversidade dos diversos povos que estão aqui segmentos que  
6 estão aqui representados e que auxiliem também que provoque que desafie o Estado Brasileiro a se  
7 abrir a maior participação popular, fazer uma gestão para as maioria. disse que o Conselho Nacional  
8 da juventude já vem desenhando ações em conjunto com o CNPIR sobre o plano de juventude viva  
9 continua aberto e a disposição de continuar fazendo ações concretas no sentido de garantir a igualdade  
10 de fato para população brasileira para todos os grupos populacionais brasileiros e esse desafio que não  
11 é pequeno, que é fazer essa superação do racismo na sociedade brasileira. **MARCELO PIRES**  
12 (Secretaria Geral da Presidência da República) cumprimentou a presidente do CONJUVE Ângela  
13 Guimarães, o Secretário-Executivo Mario Theodoro, a senhora Ministra Luiza Bairros e a Conselheira  
14 Vera Baroni, falou do prazer em representar o Ministro Gilberto Carvalho o qual enviou uma saudação  
15 especial aos Conselheiros que estão saindo e aos que estão chegando. O Conselho com a cara do nosso  
16 País, com a imagem do nosso País e com a luta do nosso povo, importante ressaltar a senhora Ministra,  
17 que quando nós estamos na posse de Conselheiros, para nós da secretaria geral da Presidência da  
18 República é uma honra muito grande é uma satisfação, porque nós a cada momento que um Conselho  
19 se renova os seus Conselheiros também renovam a luta, renovam a vontade de extinguir as injustiças  
20 em nosso País. Participação social hoje no Brasil é algo muito real. Este Conselho faz parte de um  
21 conjunto de aproximadamente 36 Conselhos nacionais que têm uma expressiva participação da  
22 sociedade civil, quando eu digo expressiva é a metade ou mais da sua composição de membros da  
23 sociedade civil. Antes do Governo do presidente Lula, senhora Ministra, eram apenas 13 Conselhos  
24 Nacionais que tinham esse formato. De lá para cá foram criados 20 Conselhos nacionais de 2003 até  
25 agora, um deles é este aqui, já com orientação, já com a cara deste Governo, que é a presença efetiva e  
26 expressiva da sociedade civil na sua composição. Então, para nós é uma satisfação este Conselho, nós  
27 mantermos essa relação da Secretaria Geral com os Conselhos. Conselheira **VERA REGINA PAULA**  
28 **BARONI** (CNPIR) faz uma saudação especial a todos os Conselheiros e Conselheiras que tomam  
29 posse no Conselho Nacional de promoção da igualdade racial como representante dos Conselheiros  
30 que encerram a sua gestão queria. falou sobre a importância do Conselho Nacional de Promoção da  
31 Igualdade racial, esse Conselho tem uma particularidade, porque vem dar visibilidade aqueles e  
32 aquelas que durante toda a nossa história estiveram invisibilizadas e invisibilizados por conta do  
33 racismo. tem um papel especialíssimo de contribuir para que um dia o racismo seja banido da história  
34 do nosso País. cada um, ao assumir esse Conselho, deve estar imbuído dessa responsabilidade  
35 histórica. terminaram a gestão, procuraram contribuir para que o racismo fosse eliminado. vão ter  
36 muitos anos ainda de luta pela frente, enquanto nesse País e dentro do próprio Governo, algumas ações  
37 são feitas proposta encaminhadas efetivadas para eliminação do racismo, que infelizmente ainda  
38 dentro do aparelho do Estado, ainda está presente o racismo institucional. tem uma importância  
39 fundamental no seu trabalho cotidiano de poder efetivar a democracia brasileira. Porque com o  
40 racismo é impossível que a democracia se efetive. sugeriu que a SEPPIR ajudasse os Conselheiros e  
41 Conselheiras da sociedade civil para que pelo menos duas vezes por ano pudessem se encontrar, se  
42 articular, discutir, porque é isso que vai dar a força a este Conselho, de um lado a SEPPIR estimulando  
43 os Conselheiros e Conselheiras governamentais a cada vez mais mergulhar no que se significa  
44 promoção da igualdade racial e combate ao racismo no País e por outro lado é importante também que  
45 a sociedade civil tenha esta oportunidade de se articular, e poder cada vez mais qualificar a sua atuação  
46 no Conselho. Informou que participaram de uma articulação nacional dos Conselheiros Nacionais de  
47 saúde através do inter Conselhos, no inter Conselhos contribuíram na elaboração do PPA 2012/2015.  
48 que essa foi uma iniciativa muito importante do Governo da presidente Dilma, porque é uma iniciativa  
49 que quer reforçar a participação da sociedade civil na elaboração de políticas públicas. A presidente  
50 **LUIZA BAIRROS** (Ministra da Seppir) agradeceu a todos por esta jornada que fizeram juntos ao  
51 longo desses dois anos. Também agradeceu aos Conselheiros que foram reconduzidos pelas suas  
52 organizações para continuar o trabalho. Agradeceu a todas as organizações, todas as redes que

1 atenderam ao chamado e se inscreveram no processo de seleção, porque o sucesso dessa empreitada  
2 dependeu basicamente dessa participação de todos os que se inscreveram para se habilitar ao processo.  
3 fez um agradecimento às companheiras que aceitaram participar do Conselho na condição de notório  
4 reconhecimento pelo trabalho da questão racial. deu as boas-vindas a todos os titulares e suplentes que  
5 trabalharão ao longo desse biênio 2012/2014. aproveitou para fazer um registro do trabalho que foi  
6 desenvolvido por Sérgio Pedro na condição de Secretário-Executivo do Conselho Nacional de  
7 promoção da Igualdade Racial e a sua equipe. Em particular Analenc que trabalhou conosco duro ao  
8 longo deste ano para manter minimamente atendidas as demandas e as necessidades do cotidiano do  
9 Conselho. Fez um agradecimento a toda a equipe da SEPPIR porque as pessoas que aparecem aqui no  
10 contato mais cotidiano com vocês não representam um terço de todas as pessoas que acabam se  
11 envolvendo e trabalhando para que o Conselho aconteça, a toda a equipe da SEPPIR nas pessoas das  
12 secretárias Silvany Euclênio, Ângela Nascimento e Lucy Góes. Especialmente o pessoal da SEPLAN  
13 que fazem esse trabalho da logística para movimentar as pessoas, viabilizar o transporte das pessoas e  
14 etc. E as nossas secretarias finalísticas que considera que fizeram um trabalho muito importante em  
15 termos do acompanhamento das comissões do Conselho e na medida do possível conseguiram  
16 transformar as proposta que apareceram nessas Comissões Permanentes em programas, em iniciativas  
17 ou em ações isoladas ou programáticas na SEPPIR. Fazer também um registro ao Mário Theodoro  
18 Secretário-Executivo que ao longo desses dois anos ajudou a cumprir a intenção desde o início da  
19 gestão em 2011, de sempre manter a direção da SEPPIR acompanhando todas as reuniões do Conselho  
20 e nesse revezamento conseguiu efetivamente cumprir, acha que a presença e o acompanhamento das  
21 reuniões é um elemento fundamental para comunicar a importância que o Conselho tem para o  
22 encaminhamento das ações da SEPPIR. Agradeceu a todas as pessoas da SEPPIR que ao longo do ano  
23 vieram nas reuniões do Conselho para fazer discussões a exemplo de Marcos William, de Artur, de  
24 Carlos Alberto que é o ouvidor nacional de Igualdade Racial. o **Mestre de Cerimônia** neste momento  
25 faz a leitura do termo de posse dos representantes das organizações da sociedade civil sem fins  
26 lucrativos, eleitos no âmbito do processo seletivo para integrar o Conselho Nacional de promoção da  
27 igualdade racial – CNPIR biênio 2012/2014. Aos 27 dias do mês de novembro do ano de 2012, no  
28 auditório do subsolo do bloco A da Esplanada dos Ministérios em Brasília/DF, a Ministra de Estado  
29 chefe da secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da presidência da república Luiza  
30 Helena de Bairros deu posse aos Conselheiros e Conselheiras representantes das organizações da  
31 sociedade civil sem fins lucrativos, eleitos no âmbito do processo seletivo para composição do  
32 Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial – CNPIR biênio 2012/2014, órgão colegiado de  
33 caráter consecutivo integrante da estrutura básica da secretaria de promoção da igualdade racial -  
34 SEPPIR. Regulamentado pelo decreto nº 4.885 de 20 de novembro de 2003, nos termos do edital  
35 número 3 publicado no DOU, de cinco de outubro de 2012, assinam o presente termo de posse Ana  
36 Cristina dos Santos Duarte titular da União Geral dos Trabalhadores - UGT. Arilson Ventura titular da  
37 Coordenação Nacional das Comunidades Negras Rurais Quilombolas. Bárbara Angely Piemonte Silva,  
38 titular do Centro de Estudos e Discussões Romani – CEDRO. Clédisson Geraldo dos Santos Júnior,  
39 titular Coletivo Nacional de Juventude Negra. ENEGRECER. Cristian Trindade Ribas, titular da União  
40 Nacional dos Estudantes - UNE. Davi Raimundo dos Santos, titular da Educação de Carentes e Afro  
41 decentes - EDUCAFRO. Estela Mares Cardoso, titular do Fórum Nacional de Mulheres Negras –  
42 FNMN. Helcias Roberto Paulino Pereira, titular Agente Pastorais Negros – APN's. João Carlos Borges  
43 Martins, titular Associação Nacional dos Coletivos de Empresários e Empreendedores Afro-brasileiros.  
44 -- ACEABRA. João Fernando Abreu, titular federação nacional das associações de pessoas com  
45 doenças Falciformes - FENAFAL. Manoel Julho de Souza Vieira, titular União de Negros pela  
46 Igualdade - UNEGRO. Maria da Conceição Lopes Fontoura, titular Articulação de Organizações de  
47 Mulheres Negras Brasileiras – AMNB. Maria Julia Reis Nogueira, titular Central Única dos  
48 Trabalhadores CUT. Paulino de Jesus Francisco Cardoso, titular Associação Brasileira de  
49 Pesquisadores Negros - ABPN. Pedro Paulo da Cunha Carvalho, titular Rede Amazônia Negra. Sofia  
50 Débora Levy, titular Confederação Israelita do Brasil. CONIB. Ualid Rabah titular da Federação Árabe  
51 Palestina FEPAL. Ubiraci Dantas de Oliveira titular Congresso Nacional Afro brasileiro CNAB.  
52 Valquíria de Souza Silva titular Centro de Africanidade e Resistência Afro brasileira. CENARAB.

1 Suplente da Federação Árabe Palestina – FEPAL. Aline Ramos Moreira, Suplente, União da Juventude  
2 Socialista – UJS. Diógenes Michel Chagas de Jesus, Suplente, Instituto Cultural Steve Biko. Francisco  
3 Carlos Quintino da Silva Suplente do Instituto Sindical Interamericano pela Igualdade Racial. Jaime  
4 Spitzcovsky, Suplente da Confederação Israelita do Brasil CONIB. Janete Fernandez Susás da Silva  
5 Santos, suplente do Fórum Nacional de Mulheres Negras FNMN. Jorge Damião Venâncio da Costa,  
6 suplente Centro de Articulação de Populações Marginalizadas CEAP. Jurandi Azevedo Araújo,  
7 suplente Confederação Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB. Luiz Alves Ferreira, suplente do  
8 Centro de Cultura Negra do Maranhão CCN. Maria Aparecida da Silva Bento, suplente Centro de  
9 estudo das Relações de Trabalho e Desigualdades CET. Maria Lúcia da Silva suplente Conselho  
10 Federal de Psicologia. Milton Santos suplente Rede Nacional de Negros e Negras Lésbicas, Gays,  
11 Bissexuais, Travestis, Transexuais. Mio Vacite suplente União Cigana do Brasil. Ronaldo dos Santos  
12 suplente Coordenação das Comunidades Negras, Rurais, Quilombolas. Silvio Renato Pinheiros Santos  
13 suplente Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil CTB. Vera Regina Paula Baroni,  
14 suplente Articulação de Organizações de Mulheres Negras Brasileiras AMNB. Virgínia Lonalva Souza  
15 de Almeida suplente Associação Afro religiosa e Cultural. As seguinte representante de notório  
16 reconhecimento das relações raciais Ângela Maria da Silva Gomes. Rosane da Silva Borges. Valdecir  
17 Pedreira do Nascimento. **ITEM 8 – Apresentação da Direção da SEPPIR:** No segundo dia da 37ª  
18 reunião, foram apresentadas as Secretárias: Ângela Nascimento, Políticas de Ações Afirmativas; Lucy  
19 Góes, Planejamento e Formulação de Políticas; Silvany Euclenio, Políticas para Comunidades  
20 Tradicionais e o Secretário Executivo, Mário Theodoro; a chefe de Gabinete, Terezinha Gonçalves; o  
21 Ouvidor Carlos Alberto e Vania Calixto, Coordenadora do FIPIR. **ITEM 9 – Palestra sobre**  
22 **Conselhos Nacionais:** Marcelo Pires, Coordenador de Mecanismos Formais de Participação Social  
23 da Secretaria Geral da Presidência da República. A ministra solicitou apresentação dos Conselheiros e  
24 Conselheiras do novo biênio do CNPIR. Informou sobre um fórum há 5 anos na Secretaria Geral da  
25 Presidência da República, um fórum no qual convidam todos os secretários executivos, de todos os  
26 Conselhos Nacionais para conversar conosco e entre eles, esse fórum já há 5 anos vem se reunindo,  
27 onde lá cada Secretário-Executivo, cada representante de Conselho, e aí é um espaço de Governo, eles  
28 relatam e colocam todas as dificuldades, os acertos, desafios de cada Conselho. Falou que o CNPIR  
29 está, inclusive a frente, de vários outros Conselhos, no sentido da promoção da intersetorialidade esta  
30 questão da intersetorialidade e transversalidade das políticas públicas, considera uma questão  
31 fundamental, para a existência, a essência do Conselho. Que um Conselho não pode olhar apenas para  
32 si, em muitos momentos houve isso, é impossível se falar da juventude, dos jovens, de política para os  
33 jovens sem relacionar essa política com a área de saúde, com a área de esporte, com a promoção da  
34 igualdade racial, com as mulheres, a pessoa com deficiência. Que existem várias políticas públicas  
35 transversais e tem algumas questões que são fundamentais para que ganhe força interna, no Governo  
36 Federal. Uma política pública, uma ação aprovada em conjunto por 2, 4, 5 Conselhos, ela tem muito  
37 mais força, do que aprovada por apenas um. Alguns Conselhos já estão nesse processo, é que se  
38 relaciona as inovações, as invenções, a criatividade de ter o Conselho o mais representativo possível,  
39 uma formas de eleição, formas de escolha da sociedade civil, que contemple o mundo no qual estamos  
40 inserido, no mundo, nos setores, nos seguimentos. Esses formatos, cada Conselho tem o seu, alguns  
41 semelhante de escolha, mas isso é algo que a vida vai ensinando e vamos aperfeiçoando, tornando mais  
42 democrática, mais ampla esses formatos. Uma questão fundamental é a participação conselheiros de  
43 governo, é um problema em todos, ainda falta um pouco de critério, de colocar mais responsabilidade  
44 na hora de indicar aquele conselheiro, aquele conselheiro que tem algo a ver com a temática, aquele  
45 que tem disponibilidade, tem interesse para participar efetivamente do Conselho. Porque Conselho  
46 nacional é sociedade civil e Governo. Porque se for só sociedade civil não é Conselho é um Fórum, é  
47 uma Entidade é algo da sociedade civil, o Conselho só existe se houver o diálogo do Governo e  
48 sociedade civil. A participação do Governo, ainda é muito fraca, não só a ausência do Governo, é ruim  
49 para o Conselho, a sociedade civil não ganha nada, tendo a maioria absoluta. Ela ganha se o Governo  
50 estiver aqui do lado, discutir, debater, e se for o caso vota. Outra questão que sempre é levantada em  
51 todas as reuniões é alguns desafios que os Conselhos Nacionais têm, que é o papel do Conselho nas  
52 Conferência Nacionais, tem alguns Conselhos Nacionais que ele mesmo organiza a Conferência

Nacional, praticamente só, com a Secretaria ou Ministério que ele está vinculado. Outros, em outras Conferências não é apenas o Conselho, eles ampliam a comissão organizadora nacional com outras entidades, que não estão no Conselho, faz mais ampla, mas a participação do Conselho, tem uma participação bem efetiva nas Conferências, no entanto há um problema nas Conferências nacionais, que os Conselhos podem ajudar muito a resolver, que é a questão do pós Conferência, a questão da devolutiva, a questão do monitoramento das propostas aprovadas nas Conferências. Parece que isso está resolvido, mas muitas vezes não está escrito, não está definido em lugar nenhum e o Conselho, além de ter outras atividades e vai levando e acaba que um fica esperando o outro, e não acontece o pós Conferência, o monitoramento das propostas, e aquelas pessoas que participaram da Conferência, os Delegados que vieram lá do interior, de todos os lugares do Brasil, ficam sem a devolutiva, ficam sem saber o que aconteceu aqui em Brasília na Conferência Nacional, ficam sem respostas, e o pior, as propostas aprovadas ficam paradas em algum lugar, e não são encaminhadas aos Ministérios, e quando, não são monitoradas, não são cobradas efetivamente. Estão sugerindo na hora de convocar as Conferências Nacionais, que no decreto ou na portaria que convoca a Conferência, já vem escrito, caberá, será criado, exemplo, será criado no âmbito do CNPIR, uma Câmara, Comissão, Comitê de monitoramento das propostas aprovadas na Conferência. Vai caber ao CNPIR fazer, cumprir esse papel de acompanhar e é o instrumento mais adequada para fazer esse acompanhamento, esse monitoramento, essa cobrança aos outros Ministérios do que foi aprovado na Conferência. A presença de Conselhos Nacionais nas comissões organizadoras de outras Conferências, que não seja apenas a do nosso tema, do nosso segmento, isso está virando um pouco realidade, está virando realidade e isso é muito bom, porque nós promovemos mais um pouco a intersetorialidade, a transversalidade, em 2013, temos 19 Conferência convocadas, nunca antes na história desse País houve tantas Conferências em um ano só, e pode vir mais, porque tem alguns segmentos que estão querendo fazer sua primeira Conferência. Vai acontecer a primeira Conferência da Previdência Social. Na Secretaria Geral, para ter as bases sólidas para política nacional de participação social, é ter os Conselhos Nacionais fortes, estruturados, essa intersetorialidade acontecendo, a transversalidade, a conversa entre os Conselhos, entre as Conferências, que isso é o fundamento de uma política nacional, é um conjunto, é articulada, a política nacional é articulação desses instrumentos.

**ITEM 10 – Apresentação do Regimento Interno do CNPIR e procedimentos administrativos:** Sérgio Pedro, Secretário Executivo do CNPIR falou sobre os procedimentos administrativos para emissão de passagens e diárias para os Conselheiros e Conselheiras. O devido atraso no reinicio dos trabalhos, a apresentação do Regimento Interno não foi apresentada. Apresentou o seguinte documento sobre os procedimentos no SCDP: **Diárias e passagens. O que é o SCDP - Sistema de Concessão de Diárias e Passagens?** Esse Sistema foi desenvolvido pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão com vistas a otimizar o gerenciamento das solicitações e pagamentos de diárias e passagens, diminuindo o custo e o tempo de processamento do pedido, proporcionando melhor condição de atendimento e consulta dos usuários e oferecer instrumentos para melhorar a gestão do processo, colaborando com a eficiência administrativa e maior transparéncia. O SCDP é de utilização obrigatória pelos órgãos da administração pública federal direta, autárquica e fundacional para a concessão, o registro, o acompanhamento, a gestão e o controle de diárias e de passagens e envio de informações para a Controladoria Geral da União (CGU). O sistema possibilita, ainda, o compartilhamento de uma base de dados única, administrada pelo Gestor Central do Ministério do Planejamento e pelos Gestores Setoriais de cada Ministério, o que permite um maior controle físico e financeiro das diárias e passagens emitidas. Todas viagens no âmbito de cada órgão e ou entidade devem ser registradas no SCDP, mesmo nos casos de afastamento sem ônus ou com ônus limitado.

**Como providenciar a compra das passagens?** As viagens devem ser programadas com antecedência mínima de dez dias. Aquelas cuja data da solicitação seja inferior a dez dias da viagem devem ser justificadas e autorizadas pela autoridade superior.

**A que se destinam às diárias pagas na administração federal?** As diárias destinam-se a indenizar o agente público ou colaborador eventual pelas despesas extraordinárias com hospedagem, alimentação e locomoção urbana, durante o período de deslocamento, em objeto de serviço de interesse da administração pública, do servidor fora da localidade onde tem exercício e do colaborador eventual. A concessão de diárias deve estar consignada à informação consubstanciada de eventos motivadores do deslocamento.

1 Quem faz jus à percepção de diárias? Fará jus à percepção de diárias o servidor civil da  
2 administração federal direta, autárquica e fundacional que se deslocar, a serviço, da localidade onde  
3 tem exercício para outro ponto do território nacional, ou para o exterior. Fará jus também o  
4 colaborador eventual que seja convidado a prestar serviços ou participar de eventos de interesse dos  
5 órgãos ou entidades da Administração Pública Federal. Terá direito ainda à percepção de diárias o  
6 servidor ou colaborador eventual que acompanhar servidor com deficiência em deslocamento a  
7 serviço, autorizado por meio de resultado de perícia oficial. **Como é realizada a prestação de contas?**  
8 O servidor deverá apresentar, no prazo máximo de cinco dias, contados do retorno à sede originária de  
9 serviço, original ou segunda via dos canhotos dos cartões de embarque, ou outros meios admissíveis  
10 que comprovem a viagem, visando à composição do processo de prestação de contas. Observação: É  
11 permitida a utilização do recibo de passageiro, obtido quando da realização do check-in via internet,  
12 para fins de comprovação de viagem a serviço, por ter a mesma confiabilidade do cartão de embarque,  
13 assim como declaração fornecida pela empresa de transporte. **ITEM 11 – Avaliação das Comissões**  
14 **Permanentes do CNPIR:** Mário Theodoro, Secretário Executivo da Secretaria de Políticas de  
15 Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República - SEPPIR/PR. Informou que a discussão  
16 era para resgatar que tiveram no início da gestão anterior e que tem a ver com a organização dos  
17 trabalhos do CNPIR. A sistemática de funcionamento do Conselho passado, o primeiro dia, era uma  
18 manhã de reunião do pleno onde se fazia os informes gerais e se tratavam dos assuntos gerais, e a  
19 partir da parte da tarde e o dia seguinte eram feitas as reuniões divididas em Comissões. As Comissões  
20 são sete Comissões, a primeira: promoção e defesa dos direitos da juventude negra; em seguida:  
21 acompanhamento de políticas públicas e do ciclo orçamentário; um grupo de trabalho de  
22 acompanhamento do Plano Brasil Sem Miséria, o grupo de trabalho tem uma conformação diferente  
23 porque o grupo de trabalho não é permanente, ele é formado justamente para focalizar algum assunto  
24 específico, no caso aqui era a questão do Plano Brasil Sem Miséria, principalmente relativo à  
25 população negra. A Comissão de Atos Normativos; e em seguida: fomento à criação e fortalecimento  
26 de Conselhos, lembrou o desafio que é a criação dos Conselhos Estaduais e Municipais, muitos dos  
27 estados ainda não tem Conselhos de Promoção da Igualdade Racial. Em seguida: povos e comunidades  
28 tradicionais e liberdade religiosa; proteção e defesa dos direitos das mulheres; e comunicação e  
29 informação, que tinha um GT específico da articulação do ano internacional do afrodescendente.  
30 Lembrou que a ONU está para definir essa década como a década do afrodescendente. Essa era a  
31 organização que se tinha, e essa sistemática durante esses dois anos, e a opinião da Seppir, é de que o  
32 sistema pode ser melhorado, pode ser aperfeiçoado. A direção viu problemas nessas Comissões,  
33 problemas de várias ordens, um problema que é geral, que não é só das Comissões, é a questão da  
34 participação dos Conselheiros, particularmente, dos Conselheiros Governamentais, e isso é uma coisa  
35 que a Seppir está trabalhando junto com a Secretaria Geral para que ter uma participação mais efetiva.  
36 Primeiro, considera que sete Comissões foi um número excessivo, porque muitas vezes as Comissões  
37 funcionavam com quorum muito baixo, e houve caso mesmo de Comissão que não chegou a funcionar  
38 porque não tinha número suficiente de membros. Houve um certo desinteresse, as pessoas não estavam  
39 na Comissão que queriam. A questão do baixo quorum também era visível, muitas vezes não havia.  
40 Não conseguiu que essas Comissões tivessem um roteiro de trabalho que desse a ela uma continuidade,  
41 uma sistemática de continuidade que fizesse diferença em termos de produção, de produtividade das  
42 Comissões. As sete Comissões, elas engessaram o trabalho do Conselho no sentido de que  
43 obrigatoriamente os Conselheiros viriam aqui para discutir dentro daquelas Comissões, e muitas vezes  
44 têm assuntos que têm a ver com outras questões, que poderiam ser focalizados, eles ficam meio que à  
45 deriva em função de não estarem cabendo exatamente em uma ou outra Comissão. Por conta disso  
46 vêm com muita simpatia a ideia dos GTs, porque os GTs têm mais flexibilidade no sentido de que eles  
47 acompanham algum trabalho mais diretamente e, ao final, sempre tem algum produto, que bem ou mal  
48 é colocado, e o GT pode se formar para outra coisa, gostamos muito dessa ideia e gostaríamos de  
49 trazer aqui para o pleno para que se pensasse um pouco no fortalecimento dos GTs. Lembrou que ano  
50 que vem é o ano da Conferência Nacional de Igualdade Racial, que é realizada de quatro em quatro  
51 anos. Seria muito interessante que o Conselho conseguisse se organizar, se estruturar, de forma que ele  
52 conseguisse contribuir efetivamente na organização e na feitura da Conferência. A mensagem,

1 primeiro, flexibilizar um pouco esse regime de Comissões, talvez se trabalhar com menos Comissões,  
2 talvez fortalecer mais os GTs, e GTs que tenham objetivos que sejam de mais curto prazo, de forma  
3 que consigamos que o Conselho tenha um dinamismo que lhe possibilite dar respostas mais rápidas  
4 para problemas que vamos ter agora nesses próximos meses, que são os meses de organização da  
5 Conferência Nacional, e também de realização das Conferências Estaduais. A nossa expectativa é que  
6 os Conselheiros também possam nos ajudar com participação em Conferências Estaduais, e mesmo  
7 Municipais, enfim, fazer um pouco esse papel de um catalisador das discussões, dos debates, para  
8 trazer um debate melhor aqui para a Conferência Nacional, que é o coroamento de toda essa discussão.  
9

10 **ITEM 12 – Aprovação do Calendário 2013 das Reuniões Ordinárias do CNPIR:** Foi aprovado o  
11 seguinte Calendário para 2013: **38ª Reunião Ordinária do CNPIR:** 29 e 30 de janeiro; **39ª Reunião**  
12 **Ordinária do CNPIR:** 20 e 21 de março; **40ª Reunião Ordinária do CNPIR:** 28 e 29 de maio; **41ª**  
13 **Reunião Ordinária do CNPIR:** 16 e 17 de julho; **42ª Reunião Ordinária do CNPIR:** 24 e 25 de  
14 setembro; **43ª Reunião Ordinária do CNPIR:** 26 e 27 de novembro; **Item 07 - ENCERRAMENTO:**  
15 Nada mais havendo a tratar, A Presidenta do Conselho, **Ministra Luiza Bairros**, Ministra Chefe da  
16 Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República - SEPPIR/PR,  
17 encerrou os trabalhos da **37ª Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Promoção da Igualdade**  
Racial.